

PERFORMANCE REPRODUTIVA DE CABRAS ALPINAS TRATADAS COM hCG DURANTE A ESTAÇÃO DE ACASALAMENTO NATURAL

Fonseca, J.F.¹; Torres, C.A.A.²; Maffili, V.V.²; Borges, A.M.²; Espeschit, C.J.B.²; Balbinot, P.Z.²; Oliveira, R.F.M.²; Leite, P.A.G.²

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Caprinos, CP D10, CEP 62011-970, Sobral – CE, Brasil, e-mail: jeferson@cnp.gl.embrapa.br.

²Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, Av. P. H. Rolfs, s/n, CEP 36571-000, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

Objetivou-se com este estudo avaliar o efeito da administração de gonadotrofina coriônica humana (hCG) sobre a performance reprodutiva de cabras Alpinas durante a estação de acasalamento natural. Um total de 180 cabras, sendo 32 nulíparas, 24 secas e 124 lactantes, após a identificação de estro e acasalamento, foram aleatoriamente divididas, de acordo com a categoria, em dois tratamentos (T1 e T2). Em T1 (n=89) e T2 (n=91) os animais receberam 1 mL de solução salina ou 250 UI de hCG, respectivamente, por via intramuscular, no quinto dia após o acasalamento. A gestação foi verificada por ultra-sonografia trans-abdominal (probe de 3,5 MHz) nos dias 35 e 70 pós-acasalamento para a detecção e confirmação da gestação, respectivamente. As taxas de gestação, que não diferiram ($P>0,05$) entre tratamentos, foram as seguintes: T1=86,7 % (13/15) e T2=70,6 % (12/17) para nulíparas; T1=50,0 % (7/14) e T2=50,0 % (5/10) para múltiparas não-lactantes; T1=78,3 % (47/60) e T2=84,4 (54/64) para lactantes; e T1=75,3 % (67/89) e T2=78,0 % (71/91) considerando todas as categorias. Não houve diferença ($P>0,05$) entre os valores médios observados para a taxa de parição (71,6 e 74,6 %), período de gestação (150,1 e 150,4 dias) e número de fetos nascidos (1,74 e 1,80 fetos) entre os animais do T1 e T2, respectivamente. Os resultados deste estudo não demonstraram efeitos significativos da administração de hCG no quinto dia pós acasalamento, sobre os parâmetros reprodutivos estudados.

¹Parte da tese de Doutorado do primeiro autor, financiada parcialmente pelo CNPq, FAPEMIG e Laboratórios Calier do Brasil.